



**CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA  
E CLÍNICA DO TRABALHO**

**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

**ANAIS**

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE  
PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO**

**e**

**IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

**GRAMADO, 2013**

## **CORPO EDITORIAL**

### **III Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho IV Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho**

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO (UFRGS)

ANA MAGNÓLIA MENDES (UnB)

ROSÂNGELA DUTRA DE MORAES (UFAM)

JANINE KIELING MONTEIRO (UNISINOS)

THIELE DA COSTA MULLER (GEP SAT)

FERNANDA SOUSA DUARTE (UnB)

#### **REALIZAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

#### **APOIOS E PATROCÍNIOS**

CASA DO PSICÓLOGO | CNPq | CAPES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – GOVERNO FEDERAL

JURUÁ EDITORA | SINTRAJUFE RS | SBPOT | CRP RS

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI)  
Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Térreo - Porto Alegre/RS - Cep: 90035-003



# ANAIIS

Promoção:



Apoio:



III Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho/IV Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho - 23 a 25 de outubro de 2013 - Gramado - RS - Brasil

publicação, organização de atividades voltadas ao cuidado do corpo e mente do trabalhador. Além disso, o grupo de estudo objetiva o comprometimento em suas ações futuras, para a transformação no ambiente de trabalho, tornando-o mais acolhedor, humanizado, e prazeroso. Nesse enfoque, compreende-se que o grupo de estudo abre possibilidades de reordenação no fazer profissional dos trabalhadores consequentemente contribuindo para o reconhecimento, valorização e maior visibilidade do sujeito enquanto trabalhador. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS Contudo, o grupo de estudos preocupa-se em oferecer aos trabalhadores momentos de integração, reflexão, reorganização e discussão sobre seus sentimentos, tanto os incomodam quanto aos que lhes são prazerosos.

## **PRAZER E SOFRIMENTO NO COTIDIANO LABORAL DA ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

VANESSA MENEZES CATALAN<sup>(1)</sup>; DAIANE DAL PAI<sup>(2)</sup>; ADRIANA APARECIDA PAZ<sup>(3)</sup>; LIANA LAUTERT<sup>(4)</sup>;  
 1 - ENFERMEIRA, MESTRE EM ENFERMAGEM PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UFRGS, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (HNSC); 2 - ENFERMEIRA, DOUTORA EM ENFERMAGEM PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UFRGS, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (DEM/UFRGS); 3 - ENFERMEIRA, DOUTORANDA EM ENFERMAGEM PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UFRGS, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (DENF/UFCSPA); 4 - ENFERMEIRA, DOUTORA, PROFESSORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UFRGS, COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE OCUPACIONAL – GISO/UFRGS;

Introdução: Para a Psicodinâmica do Trabalho a experiência laboral tem papel fundamental na relação saúde-adoecimento, uma vez que as condições físicas e as relações organizacionais exercem impactos sobre a saúde física e mental do trabalhador. Objetivo: Compreender, a partir do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho a relação entre a organização do trabalho e a saúde (prazer e/ou sofrimento psíquico) da equipe de enfermagem de uma unidade de internação adulto de um hospital público de ensino. Método: Estudo de caso, sendo a coleta de dados realizada no período de maio a junho de 2011, por meio de entrevistas, observações e pesquisa documental. Participaram do estudo 18 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem selecionados intencionalmente, cujo número foi definido por saturação dos dados. O conteúdo das entrevistas foi organizado por meio de análise temática. Nas observações acompanhou-se o trabalho da equipe de enfermagem em todos os turnos priorizando os aspectos da organização do trabalho e os comportamentos dos profissionais com os usuários e outros profissionais. A análise documental incluiu registros relacionados aos acidentes e afastamentos de trabalho nos últimos 12 meses, escalas de trabalho, taxas de ocupação e infecção, e avaliação da satisfação da clientela. Após, realizou-se a triangulação das informações à luz do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital sede do estudo (nº 11-014). Resultados: Os entrevistados tinham idade entre 22 e 60 anos. Da análise temática emergiram três categorias: a organização do trabalho na unidade, fatores de prazer no trabalho e fatores de sofrimento no trabalho. A primeira categoria revelou aspectos da organização do trabalho relacionados à fragmentação do trabalho, à imprevisibilidade e à sobrecarga do trabalho. A segunda categoria apresentou como aspectos geradores de prazer no trabalho a atuação em equipe e a melhora do paciente como resultante da qualidade do trabalho. A terceira categoria contemplou sentimentos e situações referentes à morte e/ou mau prognóstico do paciente, a falta de reconhecimento do trabalho da enfermagem pelos pacientes, familiares e pela própria chefia, o medo do erro e o sentimento de impotência. Discussão: O estudo apontou que o trabalho desenvolvido pela enfermagem ultrapassa os preceitos da convivência no grupo de trabalho e revela-se como um processo dinâmico permeado por relações afetivas e organizacionais que tem a confiança e a cooperação entre os pares como elementos essenciais ao processo de produção e geradores de prazer no cotidiano laboral. Houve indicativo da existência de sofrimento entre os participantes do estudo, o que sugere que por vezes as estratégias isoladas das equipes são insuficientes para abarcar a complexidade das demandas implicadas no trabalho da enfermagem. Conclusão: Os resultados sugerem que a Psicodinâmica do Trabalho da enfermagem neste estudo sinaliza uma intensificação do ritmo de trabalho e do estabelecimento das relações interpessoais no cerne da equipe de saúde que pode potencializar a cooperação e

parceria. Contudo, verifica-se a necessidade de um espaço para socialização das reflexões a cerca do exercício laboral como meio de promover e proteger a saúde mental do trabalhador.

## **PRAZER E SOFRIMENTO NO HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE FUNCIONÁRIOS**

RAQUEL AIRES DO AMARAL<sup>(1)</sup>; GERMANA TAGLIARO OSTERMANN<sup>(1)</sup>;  
1 - UNISINOS;

PRAZER E SOFRIMENTO NO HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE FUNCIONÁRIOS AMARAL, R.<sup>1</sup>; OSTERMANN, G. (Unisinós) Segundo Sebastiani (2002) o ambiente hospitalar acaba expondo os profissionais da saúde ao stress e a alienação, favorecendo a vivência de experiências paradoxais. Os profissionais da saúde que trabalham no âmbito da emergência vivem sob constante tensão (CAMPOS, 2006). Em geral atuam diante da intermitência de solicitações críticas, tendo que agir e tomar decisões de maneira rápida e efetiva em curto espaço de tempo. O cotidiano de trabalho está "permeado por vivências ligadas a dor, sofrimento, impotência, angústia, medo, desesperança, desamparo e perdas de diversos tipos." (SEBASTIANI, 2002, p.33). Atuar nesse ambiente, geralmente tenso, mobiliza e vai, aos poucos, desgastando os trabalhadores. A partir de estudos realizados e de observação in loco estagiárias de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinós) resolveu criar um grupo com os funcionários do pronto socorro (PS) de um hospital público, da região metropolitana de Porto Alegre (RS) cujo objetivo principal era fortalecer o suporte social dentro da equipe proporcionando maior capacidade de resiliência no ambiente de trabalho. O grupo constituiu-se aberto e todos os trabalhadores da unidade (equipe médica, de enfermagem, de segurança, de higienização e administrativa) foram convidados a participar, o que o tornou bastante heterogêneo. Com base nos obtidos foram desenvolvidas atividades cujo foco principal centrava-se na saúde do trabalhador. Se por um lado os trabalhadores ressaltavam a importância do trabalho que desenvolviam por outro, mostravam-se frequentemente tensos em função da própria tensão do ambiente. Os encontros oportunizaram aos participantes, conforme feedback recebido: conhecer melhor o trabalho do colega, aumentar o nível de tolerância frente as crises, refletir sobre o contexto de trabalho e buscar em conjunto soluções mais efetivas para os problemas vivenciados. Entendemos que desenvolvimento de outros trabalhos que se ocupem do cuidado com a qualidade de vida do trabalhador do hospital pode oportunizar a esses profissionais a criação de outras estratégias para que eles possam lidar de maneira mais satisfatória com o stress e a tensão diária a que ficam submetidos. REFERÊNCIAS CAMPOS, Eugenio Paez. Equipe de Saúde: Cuidadores sob tensão. Epistemo-Somática, Belo Horizonte, v. III, n. 02, p. 195-222, set./dez., 2006. Disponível em: < [http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-20052006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-20052006000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 fev. 2013. SEBASTIANI, Ricardo W. A equipe de saúde frente às situações de crise e emergência no hospital geral: aspectos psicológicos in ANGERAMI-CAMON, Valdemar A. et al. Urgências psicológicas no hospital. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. <sup>1</sup>Contato: Raquel Aires do Amaral: raquelamaralpsico@gmail.com

## **PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DAS PROFISSIONAIS DO "CARE" (CUIDADO): AS CUIDADORAS DE IDOSOS, EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA, EM SÃO PAULO.**

MYRIAN MATSUO<sup>(1)</sup>;  
1 - FUNDACENTRO/ MTE;